

RELATÓRIO ANUAL **CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**

DEMONSTRAÇÕES
CONTÁBEIS SOCIETÁRIAS
2022



ÍNDICE

1 - RELATÓRIO ANUAL DA ADMINISTRAÇÃO DA COOPERATIVA DE GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA E DESENVOLVIMENTO DE BRAÇO DO NORTE – CERBRANORTE-GD	3
Carta do Administrador	4
1. Geração de Energia Elétrica	6
1.1 Participação Societária	6
1.2 Geração de Energia Elétrica na PCH Capivari	7
1.3 Comportamento do Mercado	8
Agradecimentos	11

1 - RELATÓRIO ANUAL DA ADMINISTRAÇÃO DA COOPERATIVA DE GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA E DESENVOLVIMENTO DE BRAÇO DO NORTE – CERBRANORTE-GD

Senhoras e Senhores Associados,

Apresentamos a seguir, relatório das principais atividades no exercício de 2022, em conjunto com as Demonstrações Contábeis elaboradas de acordo com a legislação societária brasileira e com o a Lei 5.764, de 16 de dezembro de 1971, legislação cooperativista, os quais consideramos importantes para divulgar o desempenho da CERBRANORTE-GD, Cooperativa de Geração de Energia Elétrica e Desenvolvimento de Braço do Norte, para a sociedade, parceiros, investidores, associados e consumidores.

Carta do Presidente

A cada dia que passa surgem novos desafios que, conseqüentemente, nos obrigam a ter novos propósitos e novas ideias. Com a constituição de CERBRANORTE-GD e o conseqüente ingresso no Mercado de Produtores de Energia Elétrica, passamos a trabalhar em um sistema, por nós até então desconhecido, repleto de procedimentos e obrigações. Exigências estas oriundas das Resoluções Normativas, Contratos, Leis, Decretos, Despachos aos quais tivemos que nos adequar e aperfeiçoar. Pretendemos cada vez mais buscar qualificação profissional no mercado de comercialização de energia elétrica, sempre visando, a satisfação, o respeito e a transparência aos nossos associados.

Diante deste novo desafio, ao findar 2022, lembramos que nossa trajetória começou em 4 de novembro de 2013 quando a CERBRANORTE concluiu o processo de desmembramento de sociedade iniciado em março daquele ano, nos termos da Lei 5.764/71, conforme Assembleia Geral Extraordinária realizada em 14 de março, também de 2013. Referida assembleia, aprovou também, a constituição da Comissão de Desmembramento, a qual foi a responsável pela condução do processo de desmembramento.

O objetivo do desmembramento foi o de separar os investimentos na atividade geração de energia elétrica mantidos na estrutura patrimonial da CERBRANORTE.

O desmembramento teve, ainda, objetivos estratégicos utilizando-se de prerrogativa concedida pela ANEEL às cooperativas com investimento em geração de energia elétrica, oportunizando a separação de atividades estranhas ao serviço de distribuição de energia elétrica. Visou também o atendimento de aspectos legais relacionados a organização do setor elétrico nacional estabelecido de forma desverticalizada, onde as atividades de geração e transmissão de energia elétrica devem ser segregadas da atividade de distribuição de energia elétrica, nos termos da legislação vigente.

O processo de desmembramento teve caráter parcial compreendendo a transferência de ativos em valores de balanço especial levantado em 31 de março de 2013, conforme Laudo de Avaliação elaborado pela empresa Executiva Serviços de Contabilidade S/S, contratada para auxiliar a Comissão de Desmembramento designada pela Assembleia Geral Extraordinária realizada em 14 de março de 2013 e para avaliar os itens patrimoniais a serem desmembrados, pelo seu valor contábil, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, tendo como objetivo a constituição de uma nova cooperativa, na forma prevista na legislação cooperativista.

O principal ativo desmembrado estava representado pela participação acionária equivalente a 100% das ações da sociedade de propósito específico, denominada CERBRANORTE Geração S/A. Este investimento se refere à exploração de um potencial hidrelétrico, através da Pequena Central Hidrelétrica – PCH Capivari, na época com 12.000 kW de potência instalada, em consórcio formado por CERBRANORTE Geração S/A e Urbano Agroindustrial Ltda. O projeto encontrava-se na fase de construção devidamente outorgado junto à ANEEL.

O desmembramento resultou na constituição de nova sociedade cooperativa denominada Cooperativa de Geração de Energia Elétrica e Desenvolvimento de Braço do Norte, sob a sigla CERBRANORTE–GD. O objetivo desta nova sociedade cooperativa será a exploração da atividade de geração de energia elétrica e demais atividades relacionadas com o desenvolvimento da infraestrutura nos municípios de sua área de atuação, sobretudo em Braço do Norte – SC.

O processo teve sua conclusão no ano de 2014 com o seu devido registro na Junta Comercial do Estado de Santa Catarina, através do NIRE 42400024165, no dia 23/01/2014, na Secretaria do Estado da Fazenda a CERBRANORTE-GD está inscrita sob o número 257.290.540 e por sua vez na Receita Federal do Brasil com o CNPJ de número 19.829.711/0001-00.

Aproveito a oportunidade para agradecer a todos ligados à CERBRANORTE-GD, pelo apoio, confiança, dedicação, e desejar que juntos, possamos manter sempre uma parceria de sucesso, tornando essa Cooperativa uma família ainda mais unida, forte e participativa.

Finalizo, agradecendo a DEUS, que sempre nos direciona ao caminho do bem e é nosso fiel protetor.

1. Geração de Energia Elétrica

Com potência instalada 18,7 MW, atualmente a PCH Capivari encontra-se concluída e em operação comercial.

No 23º Leilão de Energia A-5, a CERBRANORTE-GD assegurou a venda de 500 kW por 30 anos, conforme Despacho nº 1758, de 01 de julho de 2016. Foi contratada uma consultoria especializada para otimizar o *trade-off* da energia a contratar, e assessorar nos complexos expedientes envolvidos na comercialização. Também, colaboradores das áreas técnicas e contábil receberam treinamentos e capacitação em diversas matérias relacionadas a geração e comercialização de energia.

A Garantia Física (GF) é a energia assegurada limite para contratação. Através da Portaria nº 65, de 14 de março de 2017, a Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Energético, revisou a GF da PCH Capivari aumentando de 6,83 MW para 9,05 MW, 2,35 MW abaixo do pedido protocolado pela PCH Capivari. Essa mesma portaria alterou também a potência instalada do projeto para 18,738 MW.

A Resolução Autorizativa nº 6.240, de 21 de março de 2017, transferiu a outorga da PCH Capivari para a Sociedade Urbano Cerbranorte – Geração de Energia Elétrica SPE Ltda. A partir de então todos os contratos e negociações de energia passaram a ser realizados por essa empresa, cuja a Cerbranorte Geração S/A é detentora de 50% do capital.

No ano de 2017 a assembleia geral ordinária aprovou a construção de uma CGH (Central Geradora Hidroelétrica), que após concluída, passará a gerar o montante de 0,62 MW médios de potência instalada. A obra foi orçada em 2.822 milhões, sendo que caberá a CERBRANORTE-GD o investimento de 50% deste valor, ou seja, 1.411 milhões aproximadamente. No mesmo ano, foi encaminhado ao IMA – Instituto do Meio Ambiente de Santa Catarina, a documentação necessária para a autorização da licença de construção.

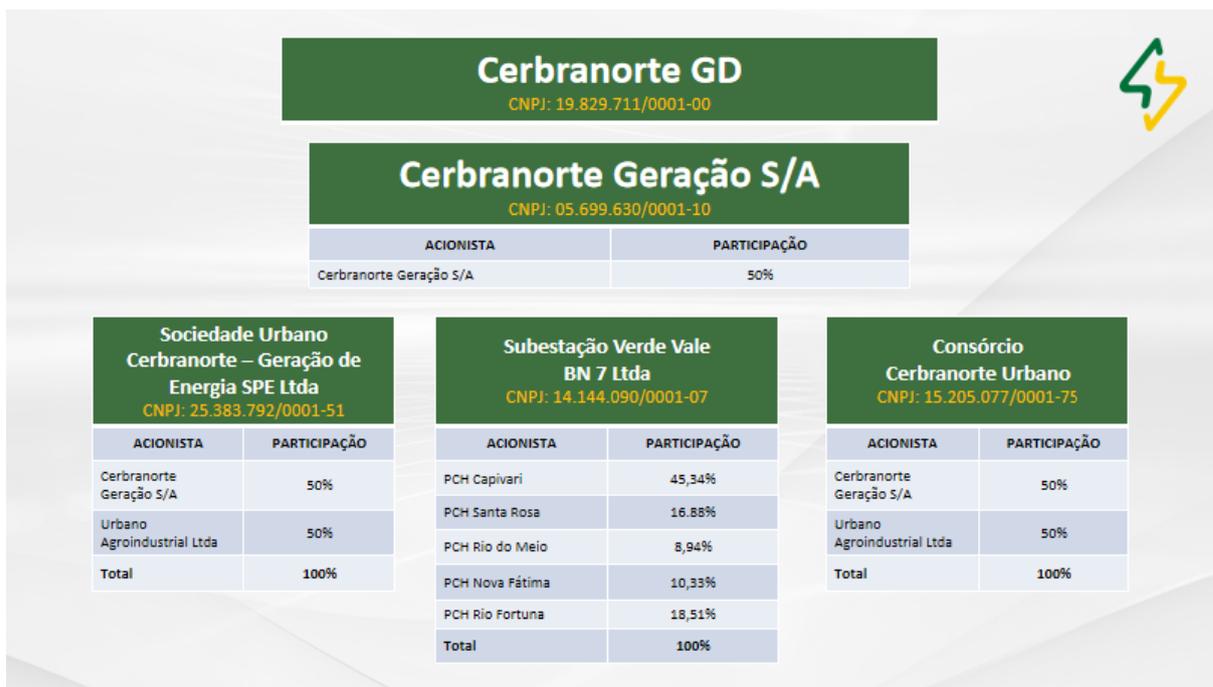
Apenas no mês de junho do ano de 2022, que o IMA (Instituto do Meio Ambiente de Santa Catarina), autorizou através da LAI – Licença Ambiental de Instalação, n. 3713/22, a construção do empreendimento, sendo que devido ao longo tempo de espera por esta liberação e a mudança socioeconômica de mercado, novos orçamentos terão que ser realizados.

Dois acontecimentos ocorridos em 2022, merecem ser registrados, pois eles interferiram, financeiramente, no contexto da construção. As chuvas, segundo a defesa civil, centenárias do mês de maio, chegando a um volume de 377 Mm em 72 horas, e as chuvas milenares de dezembro, chegando a 494 Mm em 12 horas, danificaram o local no qual seria realizada a construção da CGH.

Historicamente, desde a construção da PCH em 2016, nunca houve um fenômeno natural dessa magnitude, que provocou tanta chuva e destruição, e que vai demandar da gestão, um alto valor financeiro, além do projetado, pois é preciso reconstruir toda a estrutura do vertedouro, local onde ocorre a vazão normal do fluxo d'água, garantindo assim a segurança de todo o projeto.

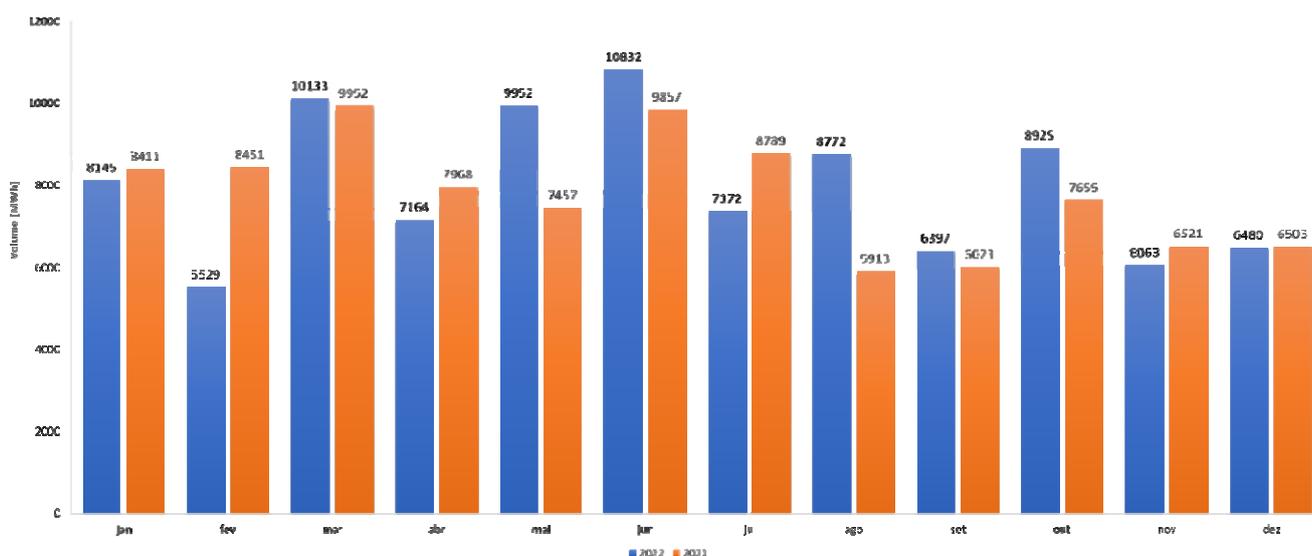
1.1 Participação Societária

Atendendo a disposição estatutária a CERBRANORTE- GD vem concentrando investimentos em geração de energia elétrica. Seu patrimônio está representado principalmente pelo investimento na empresa Cerbranorte Geração S/A, que detém 50% do patrimônio operacional da PCH Capivari.

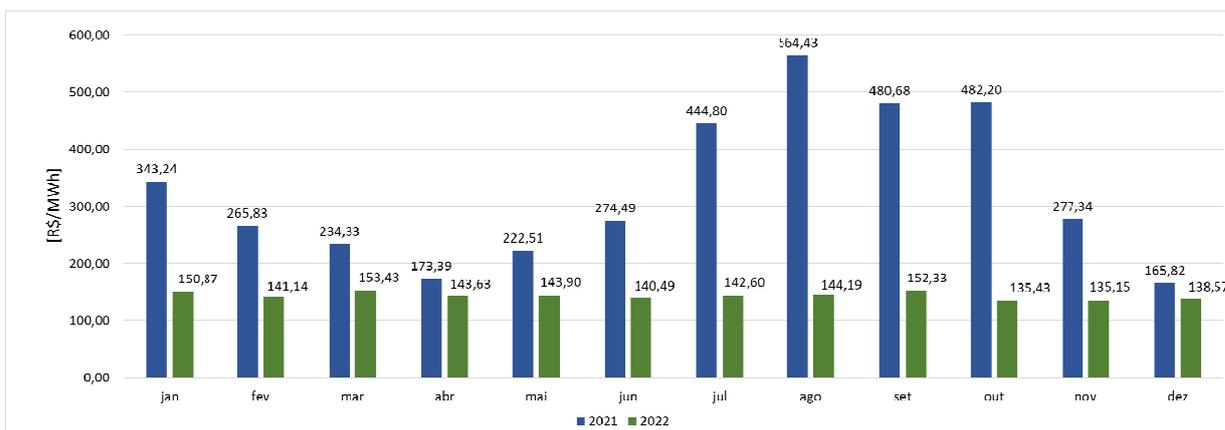


1.2 Geração de Energia Elétrica na PCH Capivari

A PCH Capivari comercializa energia através do leilão de energia A-5, conforme citado anteriormente e contratos com consumidores livres, registrados no Mercado Regulado de Energia Elétrica. O gráfico abaixo demonstra um comparativo entre a geração de energia em 2022 e 2021 em MWh. Pode-se observar no gráfico abaixo que em termos hidrológicos, os dois anos se equipararam em grande parte do período, sendo que a geração em 2021 foi de 93.500 MWh contra 95.765 MWh de 2022, resultados muito semelhantes para os dois períodos.



Em 2022 a geração da PCH não passou por muitas oscilações na geração de energia, de modo geral foi um ano com uma geração muito significativa, igualmente a ocorrida em 2021, como vimos no gráfico anterior. Já por outro lado, os preços de mercado por sua vez sofreram uma queda significativa, em vários meses o PLD ficou em seu piso, influenciando os preços do mercado para baixo. No gráfico, abaixo podemos notar que em nenhum dos meses do ano conseguiu-se alcançar os preços praticados em 2021, quando comparados aos mesmos períodos. O preço médio praticado em 2022, foi de 143,36R\$/MWh, 56,67% abaixo de 2021, que foi de 330,83 R\$/MWh. Veja abaixo o gráfico com os valores mensais do preço médio de vendas comparativo entre 2021 e 2022.



A CERBRANORTE-GD não assinou nenhum contrato de médio e longo prazo no exercício de 2022, a diretoria aposta na segurança que a venda de energia no mercado de curto prazo dá aos associados, decidindo momentaneamente permanecer com a mesma estratégia de venda para o ano de 2023.

1.3 Comportamento do Mercado

1.3.1 Panorama econômico previsto

Após uma profunda onda de impactos da pandemia do Coronavírus (COVID-19), o mundo se viu diante do desafio de superação e transformação em busca da retomada das atividades econômicas. Em 2020 houve uma retração de 4,1% no PIB nacional, impactada pela pandemia, apresentando um processo de recuperação da economia brasileira e mundial ao longo de 2021 e 2022. Porém, em 2022 a economia mundial teve momentos conturbados por questões relacionadas ao confronto na Ucrânia, com fortes impactos sobre a inflação global e o fornecimento de insumos, bem como a desaceleração suave da economia chinesa, em virtude do processo de transição de seu modelo de crescimento. Mas há expectativa de crescimento para os países emergentes, tendo maior contribuição para o crescimento econômico mundial.

Já o PIB brasileiro há uma expectativa de crescimento, em média 2,01% a.a., tendo como cenário econômico de referência os investimentos que devem apresentar crescimento mais significativo, impulsionados pelo ambiente de maior estabilidade e por reformas parciais, sobretudo no segundo quinquênio. Há, ainda, uma premissa importante deste cenário, que é de redução de gargalos logísticos proporcionado por maiores investimentos em infraestrutura, resultante da evolução da política de concessões, o que levará a um aumento de produtividade e competitividade da economia brasileira.

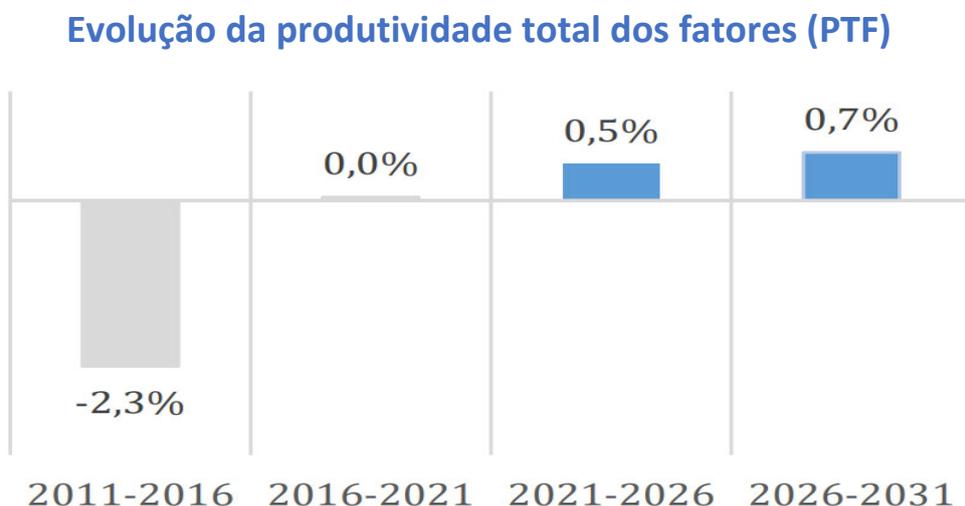
1.3.2 Previsão Mercado Energia Elétrica

Nos próximos anos, espera-se que o uso de energia continue apresentando tendência de eletrificação. Neste ínterim, o indicador de elasticidade-renda é de 1,20 e o consumo total de eletricidade cresce 0,6 p.p. anuais a mais que a economia brasileira entre 2021 e 2031. Este indicador é afetado tanto pelo consumo na rede quanto pela autoprodução não injetada esperados para o período, que crescem às respectivas taxas anuais de 3,5% e 3,3%, o que proporciona um aumento de 3,5% a.a. do consumo total.

Destaca-se a expansão do consumo de biocombustíveis líquidos (etanol e biodiesel), cuja participação se eleva de 5,9% em 2014, para 7,6% em 2023. Contudo, por causa principalmente da redução da participação da lenha, em função do declínio do número de domicílios em que seu uso é preponderante, os biocombustíveis reduzem sua participação no decênio, passando de 28,4% para 27,7%.

Cai também a participação dos derivados de petróleo no consumo final energético nacional, de 41,0% em 2014, para 39,6% em 2023. Por outro lado, a eletricidade mantém a tendência de aumento de sua importância na matriz energética brasileira, passando de 18,1% para 19,1%, entre 2014 e 2023. Em relação ao gás natural, verifica-se também um aumento do consumo final energético ao longo do horizonte decenal, passando de 7,1% em 2014, para 9,4% do consumo final energético em 2023. Considerando o uso não energético do gás natural (fertilizantes e refinarias) e o uso para geração de eletricidade, a expansão é ainda mais significativa.

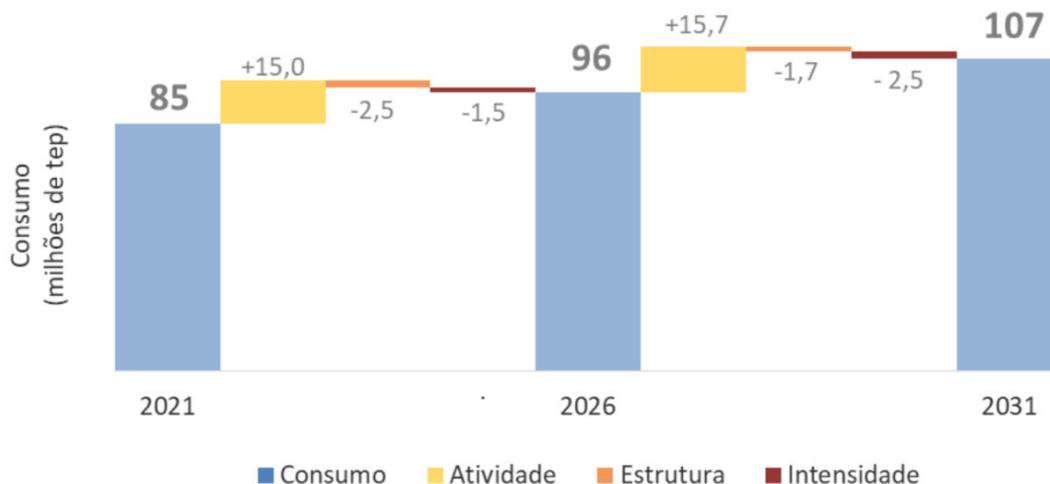
Espera-se que a produtividade total dos fatores (PTF) apresente um crescimento gradual, porém significativo, dado o histórico recente, como pode ser visto no gráfico:



Espera que o consumo de energia volte a crescer de forma mais próxima da normalidade ao longo do horizonte decenal. O setor comercial ganha importância, impulsionado pelo crescimento da demanda por gás natural e por eletricidade. Já o setor energético se destaca devido a fatores tais como o incremento da produção de petróleo e gás no país, assim como a de etanol em usinas e destilarias. A indústria cresce acima do observado no histórico recente e deve ser um dos principais vetores para todo o período projetado. Em grande medida, a indústria reduz o nível de ociosidade e mantém a sua participação no consumo final de energia até 2031 relativamente estável, por volta de 32%. Desta forma, o consumo cresce com base na retomada da utilização da capacidade instalada, com necessidade de expansões de capacidade em alguns segmentos, principalmente no final do período analisado. Em sequência, no ranking dos maiores consumidores de energia, o

setor de transportes ainda se destaca em relação aos demais setores, com quase 32% de participação desde 2021 até 2031 sendo o consumo final de energia no modo rodoviário o mais relevante.

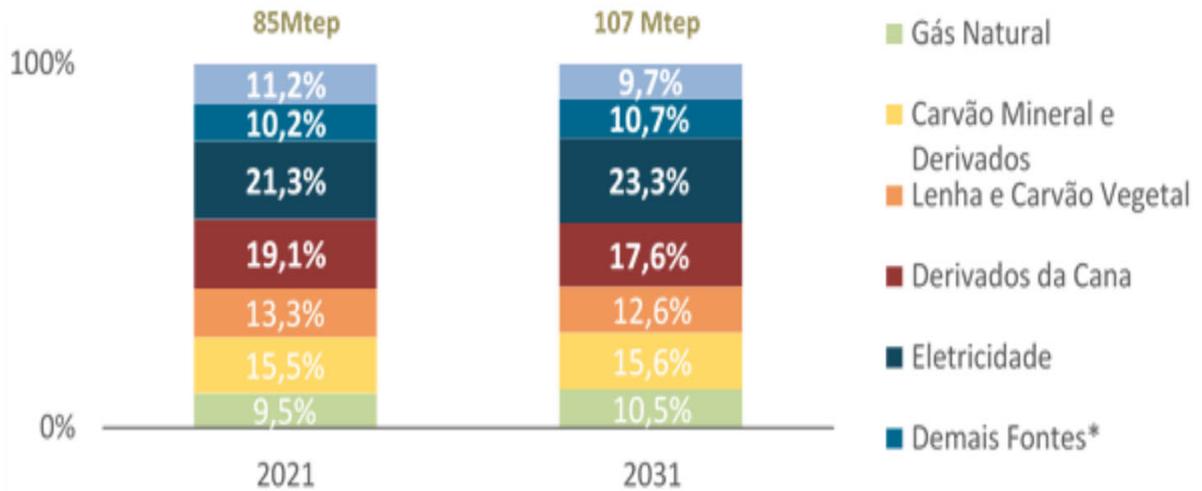
O crescimento médio do consumo do setor industrial de 2,4% a.a. entre 2021 e 2031 é desencadeado pelo avanço da demanda por fontes como o gás natural e a eletricidade. Entre 2021 e 2031, estima-se que o consumo do setor industrial salte de 85 milhões de tep para 107 milhões de tep. Em ambos os quinquênios, o crescimento do consumo é inferior à perspectiva de valor adicionado em função do efeito estrutura, com maior participação de segmentos de menor intensidade energética, e do efeito intensidade, por conta dos ganhos de eficiência energética, como demonstrado no gráfico:



A previsão é que a demanda de energia nas residências do país poderá crescer 1,4% a.a. entre 2021 e 2031, resultado, entre outros, da evolução da renda das famílias, da expansão do crédito financeiro para compra de equipamentos, da redução do desemprego, do avanço do número de domicílios e da malha de distribuição de combustíveis e da penetração das tecnologias nas residências. A eletricidade foi a principal fonte de energia utilizada nos domicílios em 2021 (Gráfico 2 - 9) e deve elevar a sua relevância ao longo de todo o horizonte, influenciada pelo aumento da posse de alguns eletrodomésticos e pelo crescimento do seu uso em residências onde este aproveitamento é ainda reprimido como, por exemplo, em famílias mais desfavorecidas.

As edificações comerciais e públicas, além dos serviços de iluminação pública, água, esgoto e saneamento, que configuram o setor de serviços, segundo o Balanço Energético Nacional (BEN) (EPE, 2020), compuseram 3,3% do consumo final energético e 24% do consumo elétrico do País em 2020. O prognóstico de crescimento da demanda energética nestes setores como um todo estima taxa de 4,2% a.a., entre 2021 e 2031, sendo influenciado pela expressiva queda no consumo de energia no ano de 2020 dada a crise epidemiológica do coronavírus. Espera-se que haja maior aceleração de crescimento no segundo quinquênio à medida que a retomada da confiança dos agentes propicia melhoria no ambiente de negócios e decisões de investimento. Espera-se para a classe comercial crescimento ao longo do horizonte à taxa média de 4,2% ao ano.

O consumo por fonte apresenta uma redução da participação dos derivados de petróleo, dos derivados de cana e da lenha e carvão vegetal no horizonte decenal. Já fontes como o gás natural e a eletricidade têm aumento de importância. Há mudanças marginais na participação das demais fontes (com destaque para o incremento do biodiesel e da lixívia, relacionados às indústrias de biorrefino e de celulose, respectivamente) enquanto o carvão mineral e seus derivados sofrem pouca alteração, como pode ser visto no gráfico:



*Inclui biodiesel, lixívia, outras renováveis e outras não renováveis..

Fonte: Elaboração própria.

FONTE: Fonte: Plano Decenal de Expansão de Energia 2031 - https://www.epe.gov.br/sites-pt/publicacoes-dados-abertos/publicacoes/PublicacoesArquivos/publicacao-607/topico-609/Relatorio_PDE2031_ConsultaPublica.pdf

Agradecimentos

Agradecemos a todos os envolvidos que forneceram informações para a elaboração deste relatório Anual e a todas as partes interessadas que participam do desenvolvimento dos temas relevantes, contribuindo de alguma forma com este trabalho.

Aos associados da Cerbranorte – GD, um agradecimento especial pelo apoio às atividades administrativas e sociais desenvolvidas e pelas participações em assembleias, apresentando sugestões e contribuindo com o crescimento da cooperativa, garantindo a participação cooperativista.

Braço do Norte, 31 de dezembro de 2022.

A Administração.